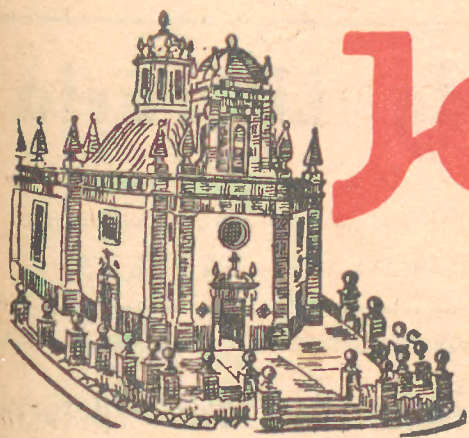




Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

«IDE POR TODO O MUNDO»

Por ANTÓNIO DA SILVA COSTA

POUCOS momentos antes de subir ao Céu, Cristo disse solenemente aos seus Apóstolos as palavras seguintes, que podemos ler no Evangelho da Missa da Ascensão: «Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura».

Cristo veio ao mundo para salvar toda a Humanidade, mas quer realizar esta sua Missão por meio dos Apóstolos, por meio da Igreja, que não é outra coisa senão a «Incarnação prolongada através do tempo e do espaço».

A Igreja, fundada para restaurar em Cristo toda a Humanidade, e é isto o que significa a sua unidade católica, tem procurado realizar através dos tempos o mandato do seu Fundador, enviando por toda a parte os seus missionários e pedindo a colaboração de todos os seus filhos. «Ide por todo o mundo...» Eis um dos pensamentos, talvez até o principal, que levou o Infante D. Henrique a lançar-se na obra gigantesca dos descobrimentos marítimos.

Portugal está comemorando brilhantemente o V centenário deste herói da nossa História, que está na base da grandeza política e missionária da nossa Pátria. Foi o Infante D. Henrique que tornou possível a expansão de Portugal através de todos os continentes e a implantação do Cristianismo nas terras descobertas. Todos os portugueses devem ver no Infante não só um herói da Pátria, mas também um herói da Igreja. O Infante D. Henrique abriu novos horizontes à missão; dissiparam-se os mistérios e os terrores dos mares até então desconhecidos; torna-se possível a comunicação com todo o mundo; inaugura-se um período brilhante na História das Missões. Os marinheiros e os soldados portugueses atravessaram todos os Oceanos, percorreram todos os continentes sempre acompanhados pelos missionários que iam implantar a Igreja nos novos domínios de Portugal.

Os séculos XVI e XVII foram brilhantíssimos para as Missões portuguesas, cuja História e grandeza como que se confunde com a História e grandeza de Portugal. Ao lado dos nomes para sempre imortais do Infante D. Henrique, de Vasco da Gama, de Pedro Alvares Cabral, de Fernão de Magalhães, ficam bem os nomes gloriosos e benditos de S. Francisco Xavier, Anchieta, do P.º Manuel da Nóbrega, de S. João de Brito. A causa por que lutavam era a mesma: glória de Deus e grandeza da Pátria.

Os séculos passaram e os ânimos arrefeceram. No século XIX, a Igreja era por muitos mal vista e o estado das Missões portuguesas era deplorável. Era isto o que feria corações grandes como D. António Barroso que, contemplando abismado a nossa epopeia missionária, trabalhou sem descanso até à morte para que Portugal se lançasse de novo através do mundo para levar a todos os povos o conhecimento de Deus e da Igreja e os benefícios da civilização cristã.

Nós, jovens portugueses, olhemos para o Infante D. Henrique. Os jovens de hoje têm as mesmas possibilidades, a mesma capacidade criadora, o mesmo génio aventureiro e sede de ideal que os seus antepassados. Todos os jovens portugueses deviam sentir dentro de si uma ânsia só capaz de ser satisfeita quando todos os seus compatriotas se encontrassem unidos sob a mesma bandeira e no seio da mesma Igreja — a Igreja de Jesus Cristo. Seria este o melhor fruto do V centenário da morte do Infante D. Henrique.

Visado pela Comissão de Censura

Novo Provincial da Companhia de Jesus

Tomou posse em Roma do alto cargo de Provincial da Companhia de Jesus o nosso prezado amigo Sr. Dr. Lúcio Craveiro da Silva, escritor notável e ilustre Professor da Faculdade de Filosofia de Braga.

Homem de rara cultura e virtude sólida, dinâmico e bondoso o novo Provincial dos Jesuítas.

A nomeação do novo Provincial foi recebida com grande satisfação.

Muitos parabéns.

—X—

Areias, S. Vicente

Uma Comissão de Paroquianos desta freguesia, querendo reparar uma falta involuntária cometida para com o seu pároco Padre Francisco Castilho, resolvem promover-lhe no próximo dia 12 de Junho, dia do seu aniversário natalício, uma homenagem de gratidão e dedicação, visto parocar esta freguesia.

Esta homenagem devia de ser prestada em 1958, Bodas de Prata paroquiais — mais vale tarde do que nunca. Constará de missa cantada pelo homenageado, às 10 horas, com alocução, bênção do Santíssimo Sacramento, encerramento da fotografia na sacristia paroquial, e por fim, almoço de confraternização.

A Comissão

ASAS BRANCAS

*Que é feito das asas brancas
que me trouxeram p'ra terra?
Seriam umas que vi
lá p'ra além daquela serra
numa galvota fugindo
do meio dum temporal?*

*Ou seriam as dum pombo
que por cima dos valados
levavam cartas de guerra
e beijos de namorados?*

*Ou seriam? — Ou seriam?...
— Eu perdi as minhas asas!*

*Eu perdi as asas brancas
que me trouxeram p'ra terra.
Perdi tudo o que era meu!
Agora não tenho asas
assim leves, lindas, francas,
que me conduzam ao Céu!*

Ricardo de Saavedra

Do livro «Asas Brancas»
(Em preparação)

Carta de Lisboa

Meu mt.º Rev.º Amigo:

A exposição «A arte do trabalhador e a indústria regional de Barcelos» parece-me bem que valeu a pena.

Os dentes vão-me caindo nestas andanças, e se os tais que vão caindo já não o podem, por ausentes, testemunhar, faço-o eu: ninguém, que se não meta nelas, sabe, calcula, imagina ou sonha como se vivem esses dias, e se não dormem essas noites, dias e noites que antecedem a hora de calafrios da inauguração.

Toda a gente que entra, e só vê defeitos, pensa que aquilo está ali por... milagre de um sopro.

Em verdade a vontade faz milagres: a vontade que só sabe um «tem que se fazer» e a hora e o dia, inadiável, da inauguração.

Tudo o resto são incertezas, dificuldades, trabalhos, preocupações. Nisto, meu Amigo, sei o que digo, e sei-o, sem modestia, como o maior mestre.

Louvares, aplausos, passeio em ombros, vivas aos da ideia, e que se botaram a pô-la em prática.

Agora só há um caminho: repetir para o ano.

A experiência, o saber e conhecer, poupa muito esforço, e tira preocupações.

*

Como o meu Amigo, que me conhece, sabe, sou muito exigente nestas coisas. Sou-o por reconhecer que quem mete ombros a um feito destes, toma uma tremenda responsabilidade, que é dupla, visto dirigir-se ao público e não menos ao próprio expositor.

Claro está que tenho em mente as exposições de finalidade e objectivo cultural e artístico.

Antes de mais dir-lhe-ei que

eu teria dividido a exposição em sectores completamente separados: manufacturas caseiras não industrializadas, produtos industriais ou artigos industriais, o ensino, diversos.

No primeiro caberia esse riquíssimo património dos bragaes particulares com eliminação de todos os *Richelieu* e todos os *naperons* e *talhas*; no terceiro entraria o labor da Escola Industrial; no segundo, como é fácil de entender, cabem desde os modestíssimos fusos e mais modestos remos, até aos crivos; nos diversos... quanto surja que não tenha cabimento nos outros sectores.

*

Barcelos e o seu concelho não teve ainda tempo de sentir directamente os efeitos pedagógicos da sua Escola Industrial, nem esta teve ainda tempo de que a sua acção actuasse mesmo na periferia das populações. Só os anos, e as gerações escolares, podem modificar o cariz das coisas que, meu Amigo, é simplesmente alarmante.

Bastam poucos anos de civilização a renovar-se, e evidentemente a melhorar, para se abandonar uma tradição e uma cultura muitas vezes centenária.

Independentemente da natural acção niveladora da civilização, parece que nos nossos meios rurais houve a preocupação de deitar para o quinteiro tudo quanto existia, atávicamente enraizado, e de vir para a janela, voltada à estrada, absolver, mal, a correr e sem entendimento nem sentimento, tudo quanto nos não pertence.

Não pensemos que em algum tempo, desde que o mun-

28 de Maio

A passagem do 34.º aniversário do movimento revolucionário de 28 de Maio foi assinalado em vários pontos do país com inaugurações de melhoramentos, sessões festivas e outras cerimónias.

Em Lisboa, na sede da «Liga Nacional 28 de Maio», realizou-se uma sessão comemorativa presidida pelo Senhor Ministro da Justiça, sendo oradores os Snrs. Ministro das Corporações, major Jorge Botelho Moniz, comandante Sá Linhares e Orlando Ré, estudante universitário.

Relatório da Conferência de S. Vicente de Paulo (Senhoras)

BARCELOS — ANO DE 1959

RECEITA		DESPESA	
Da Ex. ^{ma} Câmara Municipal	1.200\$00	Pão de milho	3.690\$00
Da Ex. ^{ma} Comissão de Assistência	1.000\$00	Rendas de casa	4.890\$00
Da Ex. ^{ma} Snr. ^a D. Glória Vieira Duarte	1.000\$00	Leite	3.970\$00
Do Ex. ^{mo} Snr. Carlos Brito Limpo de Faria	150\$00	Mercearia	3.680\$00
Da Ex. ^{ma} Snr. ^a D. Júlia Barreto Cardoso de Albuquerque	50\$00	Auxílio a pobres envergonhados	4.200\$00
Legado do Hospital	190\$00	Oferta ao Concelho (obrigatória)	327\$90
Anónimo por intermédio de «O Barcelense»	500\$00	Boletim	20\$00
Por intermédio da Conferência de Casa dos Rapazes	400\$00	Calçado	320\$00
Produto de algumas festas	10.802\$60	Colmo, colchões, mantas e cobertores	2.780\$00
Colecta nas Reuniões	328\$00	Chales	540\$00
Dos Sócios Subscritores	8.520\$00	Expediente e outras despesas	200\$00
Dos Beneficentes	2.650\$00	Flanela e pano para lençóis	680\$00
De vários anónimos	3.000\$00	Para o Abrigo da Divina Providência, em Fátima	100\$00
Saldo do ano anterior	32.790\$60	Tuberculosos e cancerosos	728\$00
		Roupas	3.564\$70
		Saldo para o ano de 1960	3.100\$00
			32.790\$60

Roupa confeccionada pelas Senhoras Vicentinas	410 peças
Roupa Usada	190 »
Roupa de malha	817 »
	1.417

Calçado distribuído 50 pares

A Fábrica «GUIAL» ofereceu 817 peças de malha de algodão (camisolas de homem, de mulher, de criança, calças, cuecas, combinações de criança, etc.).

O Ex.^{mo} Snr. Governador Civil ofereceu 5 chales, 5 pullovers, 5 lençóis, 2 colchões e vários retalhos: 46, m10.

Os Armazéns S. Tiago ofereceram 47, m60 de pano.

A Comissão de Assistência ofereceu 10 chales e 5 cobertores.

Internou-se uma rapariga de 18 anos, tuberculosa, no Sanatório de Celas, de Coimbra.

Internou-se também uma pobre com perturbações mentais, na casa de Saúde de Nogueiró, em Braga.

Conseguiu-se emprego para 4 raparigas.

(Não é mencionado neste relatório o trabalho principal desta Conferência: O espiritual. Todos os anos é enviado ao Conselho Central.)

do é mundo, as coisas da vida do homem, e de que ele estava reunido, pararam; andaram, evoluíram, cruzaram-se sempre, mais lenta ou mais velozmente.

Hoje em Barcelos, e refiro-me nomeadamente às coisas de mais fácil transformação, temos, eu fiquei com a ideia de ter, outro clima, vindo de outras raízes.

É notório e típico o caso das olarias—cerâmica, hidrocerames, etc. é outra coisa. Nada, absolutamente nada, nos faz lembrar mais do que o repúdio total.

Evidentemente que me refiro às tentativas, procuras, experiências, veleidades de renovação.

Nós, eu, o meu Amigo, o minhoto, o português, não somos, nunca fomos um povo de inventores: fomos descobridores, que é coisa completamente diferente e não admite confrontos.

Por outro lado, não temos nem o sentido, nato, da decoração, nem das linhas, nem dos planos, nem da cor. Somos canhestros etnicamente; burdos, pesados, de mau gosto, sem graça nem leveza.

O nosso barroco, o nosso D. João V, o nosso manuelino: tudo farfalhado, onde os símbolos pesam como chumbo, e o espírito se materializa, se representa, em nós, torcidos, cordas e retorcidos. Isto é que é nosso, e assim é que nós somos.

A agravar o caso está, e isto creio-o importantíssimo, que os nossos centros oleiros — de todo o Portugal — sen-

Salmão no Rio Cávado

Na vitrina do «Joca-Bar», na passada quinta-feira, esteve em exposição um salmão (fêmea) com o peso de quatro quilos e meio, pescado no Rio Cávado, pelo Snr. Paulo da Costa Faria, perto da ponte dos Caminhos de Ferro.

Por se tratar duma fêmea, foi pena que tão frutuosa pesca se tivesse realizado...

Os amadores de pesca da nossa terra que são muitos, têm necessidade de se organizarem e, com a colaboração das autoridades, precisam de tratar a valer do repovoamento do nosso esplêndido Rio Cávado com trutas e, se possível, com... salmões.

tem o utilitário, o utilitarismo dos seus produtos, mas nunca são capazes de inventar uma peça, um objecto de finalidade decorativa.

A infusa é decorativa por derivar anatómicamente de uma forma grega ainda que romanizada; e por aí além.

O que se tem dado? As camadas eruditas aproveitam a pureza, a simplicidade da coisa utilitária popular, como coisa, como artefacto decorativo.

Isto, este interesse, é que se deve explorar comercialmente. Isto é que faz em grande, em enorme escala a Suíça, todos os países orientais, e se está a fazer em África.

O que se está a fazer em Barcelos só se pode chamar suicídio.

Este tema, e este problema, dá pano para mangas.

E por hoje, como sempre, beija-lhe a mão o mt.º Amigo

S. P.

S. João de Medros

Nos próximos dias 25 e 26, em Barcelinhos, no lugar de Medros, vão realizar-se, em honra do Santo Precursor, atraentes festividades.

O terreirinho fronteiro à antiga capela dedicada a S. João Baptista, será engalanado com mastros, festões e bandeiras e à noite vistosas iluminações e fogo de artifício.

No dia 26, pelas 11 horas, missa solene, e de tarde, haverá terço e sermão pregado pelo Rev. Prior de Barcelos, Padre Alfredo Martins da Rocha. Após estas cerimónias, continuará o arraial, desfilantes populares, fogo do ar, etc.

A Comissão organizadora dos festejos, que se não tem poupado a trabalhos, procura completar o programa com mais interessantes e atraentes números.

—(—

Pagamento de assinaturas

O nosso amigo e assinante Senhor Avelino Correia de Oliveira, do Brasil, mandou pagar as suas assinaturas referentes aos anos de 1959 e 1960, dando 30\$00 para o pessoal gráfico.

—O nosso estimado amigo Senhor Dr. Alberto Alves de Carvalho, também mandou pagar a sua assinatura para o ano de 1960, deixando 10\$00 para o pessoal da administração.

Os nossos agradecimentos, em nome dos contemplados.

×

Doentes

Encontra-se doente o nosso estimado amigo Snr. Dr. António Neco Duarte Coutinho, distinto médico da nossa terra.

—Também continua retido no leito, o nosso prezado amigo Sr. Artur António Matos L. de Almeida, considerado gerente do Grémio da Lavoura.

Fazemos votos pelos seus rápidos e completos restabelecimentos.

Novidade Literária

Já se encontra à venda o livro **Zé do Teilhado no Minho**, de Manuel de Boaventura.

Edição da PAPELARIA LIS — BARCELOS

Festividade em honra de Santa Filomena, em Mouquim — Vila Nova de Famalicão

Conforme estava anunciado, realizou-se no passado domingo, dia 22, a festa comemorativa do 158.º aniversário da descoberta do túmulo de Santa Filomena nas catacumbas romanas de Santa Priscila.

Logo de manhã cedo começaram a afluir à Capela centenas de peregrinos para cumprir as suas promessas e pedirem novas graças à Grande Taumaturga. Às 11,30 horas celebrou-se a Missa da festa tendo na altura própria subido ao púlpito, onde proferiu uma brilhante alocução, o Rev. Cônego Arlindo Ribeiro da Cunha, Prof. do Seminário de Braga, publicista, escritor e cidadão honorário de Mouquim. Após a Missa realizou-se na referida capelinha um casamento com missa própria, sendo oficiante o Rev. Pároco de Bente, freguesia deste concelho, à qual pertence o noivo, sendo a nubente de S. Martinho do Vale, também deste concelho.

Às 16 h. o Rev. Cônego Manuel Oliveira Veloso, muito digno Secretário de Sua Ex.^a o Snr. Arcebispo Primaz de Braga, procedeu à Bênção do telefone privativo da Capela — cujo número é o 75 — e do novo Sacrário-cofre bem assim como da Imagem de Santa Filomena que iria ser entronizada no nicho de Ançariz. Seguiu-se a procissão com tal Imagem em direcção a Ançariz e presidida pelo Rev. Cônego Arlindo R. da Cunha. No apeadeiro de Mouquim-Santa Filomena, o Delegado do Ex.^{mo} Snr. Director-Geral da C. P., Snr. Eng. Jenestal Machado, depois de proferir algumas palavras alusivas ao acto que ia seguir-se, descerrou as letras com nova designação de Santa Filomena, acto que foi sublinhado com muitas palmas, ovações, fogo, etc., enquanto a Velha Banda de Famalicão executava o Hino de Santa Filomena.

Junto ao nicho realizou-se uma sessão solene presidida pelo Rev. Cônego Arlindo, tendo à sua direita o Ex.^{mo} Snr. Engenheiro José Pinto de Oliveira, muito digno Presidente da Câmara Municipal de Famalicão e à sua esquerda o Snr. Manuel José da Costa Moreira, muito digno Juiz da Confraria de Santa Filomena, ao qual se seguia o Delegado do Director-Geral da C. P. e outros funcionários da referida Companhia. Usou da palavra o Sr. Valdemar Guimarães, Secretário da mesma Confraria, o qual agradeceu à C. P. o carinho com que recebeu o pedido que lhe foi feito pela Junta de Freguesia de Mouquim referente à nova designação de Santa Filomena naquele apeadeiro. Teve também palavras de muito agradecimento e apreço para com o Snr. Presidente da Câmara, pessoa a quem se fica devendo mais aquele melhoramento. Falou ainda o Rev. Sebastião Campos, Reitor de Santa Filomena, que depois de ter agradecido e saudado o Sr. Presidente da Câmara, incitou os milhares de devotos e peregrinos que ali se encontravam, a recorrerem à protecção de Santa Filomena com toda a fé e confiança pois sempre seriam atendidos. Finalmente falou o Snr. Presidente da Câmara que manifestou o seu contentamento à Mesa da Confraria por lhe ter dirigido o convite para assistir a tão grande festividade. Em seguida o Snr. Manuel José da Costa Moreira e o Snr. João Cardoso, respectivamente Juiz e Tesoureiro da Confraria, fizeram entrega da Imagem a Sua Ex.^a o Snr. Presidente da Câmara que por sua vez a entronizou no respectivo nicho, cerimónia esta que foi coroada com uma grande apoteose à Grande Virgem e Mártir. De regresso à Capela, rezada a coroa de Santa Filomena e concluída a novena, foi dada a Bênção com o SS. sendo após estas cerimónias veneradas as relíquias da querida Santinha. Foram distribuídos os cravos que adornaram o andor, pelos inúmeros devotos. Prestaram a guarda de honra ao andor e ao pálio, deputações das duas Corporações de Bombeiros desta Vila. A assistência aos doentes esteve a cargo do Ex.^{mo} Snr. Dr. Pedras, de Barcelos, que já há dois anos, e muito amavelmente, a tal se tem prestado.

Restaurante e Casa de Chá do Posto de Turismo

BARCELOS

Óptimo serviço de refeições — Serviço à lista
Aos Domingos: Almoços especiais
BANQUETES E COPOS DE ÁGUA

IRREFLEXÃO

(Continuação da página 6)

— Causou-te algum aborrecimento?

— Mágoa e nojo, se é possível unir, na mesmo impulso, atitudes tão diversas. Gosto que a leia. Só, assim, estará habilitado a avaliar o meu embaraço.

Puxou uma cadeira de repouso, e ficou à espera. Demorava o comentário.

— Que diz? Parece que emudeceu!

— Existem razões de sobra, para isso! Sei que estarás disposto a tomar, como deves, a única atitude admissível. Julgo-te incapaz, como homem cheio de pundonor, de trair a tua consciência. O contrário, qualquer imprudência grave, irremediável, era nódoa, que ficaria a enxovalhar o teu nome. Acima do instinto, dos impulsos desordenados da matéria, necessitamos de ponderar os nossos actos.

(Continua no próximo número)

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Câmara Municipal de Barcelos

EDITAL

Venda de Pinheiros

LUÍS FERNANDES DE FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

TORNA PÚBLICO que no dia 6 do próximo mês de Junho, pelas 16 horas, conforme deliberação de 23 do mês em curso, se procederá nesta Câmara Municipal ao concurso público, por meio de propostas em carta fechada, à arrematação de CENTO E QUARENTA PINHEIROS, « marcados » e existentes no Bairro Dr. Oliveira Salazar, desta cidade.

A base de licitação é de . . . 4.500\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar a proposta respectiva em papel selado.

As condições para a adjudicação estão patentes na Repartição Técnica desta Câmara Municipal, em todos os dias úteis, onde serão prestados todos os demais esclarecimentos aos concorrentes.

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

E eu, Fernando da Costa Fernandes, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

Barcelos e Paços do Concelho, 26 de Maio de 1960.

O Presidente da Câmara Municipal,

Luís Fernandes de Figueiredo (Dr.)

Mês do Sagrado Coração de Jesus

Na Igreja Matriz, principiou ontem a devoção em honra do Sagrado Coração de Jesus que realizará-se durante o mês de Junho, todos os dias às 21 horas, excepto aos domingos ou quando houver missa vespertina que será de tarde.

X

Primeira sexta feira

Amanhã, primeira sexta feira do mês, haverá, como de costume, na Igreja Matriz, missa vespertina, às 19 horas.

Durante a tarde, no mesmo templo, também estarão sacerdotes para atenderem todos os fiéis que se desejem confessar.

Combóio correio

Desde o passado domingo que o correio da tarde que partia desta cidade, para o Porto, às 18,50 horas, passou a partir às 19,30 horas.

X

Pedido de casamento

A nossa conterrânea Sr.ª D. Maria Eva da Costa Simões Torres, querida filha da Sr.ª D. Beatriz da Costa Simões Alves Torres e do nosso amigo Sr. António Alves Torres, considerado comerciante da nossa praça, foi pedida em casamento, no passado dia 22, pelo também nosso amigo Sr. José Pimenta do Vale e esposa, para o Sr. Aldemar Emílio Lopes, comerciante da cidade de Braga.

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 8325
Residência 8609
BARCELOS

Defesa Civil do Território

No quartel do Terço Independente 67 da Legião Portuguesa, desta cidade, às segundas, quartas e sextas feiras, está a decorrer, com grande frequência, um curso de « Postos de Comando », da Defesa Civil do Território.

—)(—

Protestos de Letras

Os sacados de letras e outros documentos protestáveis, em virtude da entrada em vigor do novo Código do Notariado, a partir de ontem, 1 de Junho, devem fazer o seu pagamento em último dia, aos sábados, até às 11 horas e nos outros dias, até às 15 horas.

—o—

De luto

Pelo falecimento de sua sogra, a Sr.ª D. Ana Joaquina da Costa, ocorrido há dias na freguesia de Vilar do Monte, encontra-se de luto o nosso prezado amigo e assinante Sr. José Araújo Gonçalves, industrial de serração a quem apresentamos as nossas condolências.

Notícias da Franqueira

O CULTO

Vão decorridos quase dez séculos sobre o culto de Nossa Senhora da Franqueira. É velha tradição a dedicação da montanha histórica a Nossa Senhora. Realidade muito anterior ao glorioso feito dos Alcaides de Faria — honra eterna da Grei. O desenvolvimento material notado na Franqueira nas duas últimas décadas, resultado de diligências de dois ilustres e saudosos barcelenses, o Conde de Vilas Boas e o Cônego Gaiolas, tem sido acompanhado do progresso espiritual: a presença permanente do Santíssimo Sacramento e a missa dominical durante todo o ano. E quem não dirá admirável a frequência de sacramentos lá no alto e a presença regular de fiéis à missa dos domingos, mesmo em dias de invernia rigorosa e sempre com o sacrifício da subida ao cimo do Monte, tão afastado das povoações? Ouvimos há dias que são precisas ideias novas na Franqueira. Mas aquelas não satisfarão os insatisfeitos? Ou então, para onde quererão encaminhar o Santuário?

TURISMO

No passado dia 1 de Maio, esteve na Franqueira o Secretário Nacional do Turismo, que, repetindo pessoalmente o que já havia mandado comunicar por ofício, vai procurar ajudar a resolver os problemas da estância.

ESTRADA

Praticamente terminou a construção da estrada da Franqueira, faltando apenas a execução do anel em volta do Santuário, no que aliás já estão a trabalhar técnicos camarários, que também procedem a levantamentos para fornecer ao técnico mandado pelo Ministério das Obras Públicas, para actualizar e completar o plano de melhoramentos e obras da Franqueira, cuja execução por isso prossegue. Vai também proceder-se à rectificação do primeiro lanço de estrada e às necessárias beneficiações na ligação da estrada nacional, através de São Paio, ao sopé do monte.

VISITANTES

Os visitantes, notados com frequência mesmo durante o inverno, nas últimas semanas têm sido naturalmente em maior número, tendo deixado registados os seus nomes pessoas das terras seguintes: Angola, e entre os desta província diversos sacerdotes; Brasil e Alemanha; e de Lisboa, Beja, Sintra, Vila Franca de Xira, Tomar, Bragança, Coimbra, Porto, Braga, Santo Tirso, Valença, Viana do Castelo, Paços de Ferreira, Penafiel, Esposende, etc. Notou-se a presença de um casal de Tomar, vindo a primeira vez a Barcelos e que subiu à montanha sagrada para cumprimento de voto à Senhora da Franqueira, cuja devoção recebeu de uma avó. Vê-se que o culto de Nossa Senhora da Franqueira, tão distante de nós no tempo, o é também no espaço, andando realmente na tradição dos portugueses.

Leia JORNAL DE BARCELOS

Recolhimento do M. Deus

No passado domingo, dia 29, na Casa do Menino Deus, realizou-se a festazinha que as crianças costumam oferecer à Rev. Madre Superiora.

De manhã, houve Missa às 8,30 horas, para os 45 neo-comungantes e suas famílias, tendo o Reverendo Padre Capelão feito uma bela prática.

Como o dia estava propício, tomaram o pequeno almoço nos claustros e de tarde voltaram para a prática recreativa. Às 16 horas, o salão encontrava-se repleto para apreciar os pequenos e grandes artistas. O Programa, constou dos seguintes números:

Canto de Festa, Saudação (pequenas da classe Infantil), A União Fraterna (salmo cantado pelos rapazinhos), As dez Virgens (parábola executada pelas operárias da Casa do Trabalho), Remédio para tudo — canção, Magnificat — poesia, As Bonecas (sainete), Refúgio dos Pescadores — peça em dois actos, Os marinheiros (rapazinhos), As vindimas — dança, Rosa das Seixas — dança, Coros, Dança das Pérolas e quadro final.

No final, fez-se a distribuição dos diplomas de Corte, Costura e Bordados, às seguintes Educandas: Gracinda Gonçalves da Silva, Maria do Carmo Ferreira Araújo, Rosa Soares Gonçalves, Maria Elvira Ribeiro, Clementina da Costa Pinto e Maria dos Anjos da Silva.

Nascimentos

Na Casa de Saúde, a Sr.ª Doutora D. Maria Antonieta Nunes Hall Figueiredo, esposa do nosso estimado amigo e ilustre Presidente da Câmara, Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, deu à luz uma criança do sexo masculino.

— Num quarto particular do nosso Hospital, também deu à luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso amigo Sr. Manuel Fernandes Arantes.

Os nossos parabéns.

Vinho de Felgueiras

Verde Branco e Tinto

Em garrações de 5 litros

CASA ÁGUIA — Telf. 8445
BARCELOS

MOTORES ELÉCTRICOS

"RABOR"

monofásicos e trifásicos

AOS MELHORES PREÇOS

Não comprem sem consultar

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 8442 — BARCELOS

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — O Sr. Francisco Paula de Brito Boto.

Amanhã — As Sr.ªs D. Rosa Ferreira Lemos e D. Isaura da Cunha Vilas Boas, a menina Maria Adelaide da Silva Teixeira e o menino Miguel Teotónio Pais de Azevedo Fonseca Matos Graça.

Sábado — A Sr.ª D. Estefânia Beleza da Costa Almeida Ferraz Oliveira, os Srs. Amadeu Mesquita e Aurélio Martins Sobreiro e o menino Pedro Manuel de Azevedo Miranda Baptista.

Domingo — A Sr.ª D. Maria Fernanda Pacheco Rodrigues da Fonseca e Engenheiro Francisco Pereira de Faria e o menino José Jorge da Silva Perestrelo.

Segunda — A Sr.ª D. Umbelina Barreto de Faria e o Sr. José Manuel da Silva Perestrelo.

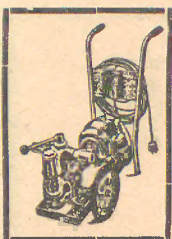
Terça — A Sr.ª D. Maria Fernanda Gonçalves Miranda e os Srs. Manuel Arménio Pereira da Silva Corrêa e Pedro Francisco Areal Rothes.

Quarta — A Sr.ª D. Margarida Rodrigues Teixeira de Barros, os Srs. Capitão João Esteves de Miranda e José Augusto Fontainhas de Carvalho e as meninas Maria Virgínia Natividade M. Veiga e Ana Maria Pinho Ferreira.

Baptizado

Na Igreja Matriz, baptizou-se uma filhinha do nosso amigo Sr. Augusto José Fernandes de Sousa e de sua esposa Sr.ª D. Maria Aurora de Sousa Pimenta.

Recebeu o nome de Maria de Fátima e foram padrinhos os irmãos menina Maria da Conceição e menino José Manuel Pimenta Fernandes de Sousa.



PRODUTOS PARA VINHOS
APARELHOS PARA ANÁLISES
MÁQUINAS PARA ADEGA
TESOURAS DE PODA «PRADINES»

Sociedade de Representações Guipeimar, L.ª
Rua de Rodrigues Sampaio, 155-1.º — PORTO
Telef. 28093 — Teleg. Guipeimar

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, a produção em CinemaScope e technicolor:

SAFARI

Na selva escaldante, entre feras e perigos, vivem um ardente amor!

Com VICTOR MATURE e JANET LEIG.

No programa o Jornal Universal.

No próximo domingo, 5, às 15,30 e às 21,30 horas, a sensacional criação de ROCK HUDSON:

ABNEGAÇÃO

Uma comovente demonstração da grandeza de alma de um homem.

Um filme de excepcional categoria, em cinemaScope e technicolor.

No programa as Imagens de Portugal.

Todos para maiores de 12 anos.

Pinhão (semente)

Compra a 5\$00 o quilo
Manuel F. Arantes

Armazém de Cereais, junto à Casa de Ferragens Coutinho em

BARCELOS

Farmácia de serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente a Farmácia CENTRAL, na Rua Bom Jesus da Cruz.

Missa na Franqueira

No próximo domingo, às 11 horas, a missa será cantada em virtude de uma peregrinação particular da paróquia de Carvalhal.

X

Exposição «A Arte do Trabalhador e a Indústria R. de Barcelos»

Por falta de espaço só no próximo número publicaremos a acta da reunião do Júri de classificação aos trabalhos expostos na exposição «A Arte do Trabalhador e a Indústria Regional de Barcelos».

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

FALECIMENTOS

Dr. Luís António de Sousa e Costa

Na cidade do Porto, no passado dia 19 de Maio, faleceu o nosso prezado conterrâneo Snr. Dr. Luís António de Sousa e Costa, notário aposentado, de 72 anos de idade. Esteve como notário em Espo-sende, Évora e Lisboa.

Era casado com a Snr.ª D. Maria de Lemos Sousa e Costa e pai do Snr. Capitão António Mariz de Sousa e Costa.

Após os responsos na cidade do Porto, o seu cadáver veio para a nossa cidade onde ficou sepultado no cemitério municipal em jazigo de família.

D. Eva Celeste Augusta da Silva Pimenta

Nesta cidade, na tarde de quarta-feira, dia 25 de Maio, faleceu a Snr.ª D. Eva Celeste Augusta da Silva Pimenta, de 44 anos de idade.

A saudosa extinta era casada com o nosso amigo Snr. Augusto Dias Pimenta, tipógrafo, encarregado da Secção de composição das Oficinas Gráficas da C. E. do Minho e mãe dos também nossos amigos Snrs.: João, Rogério, Augusto e Adão da Silva Pimenta e dos menores Magnífica de Jesus, Samaritana de Jesus, Maria Helena, Mário, Joaquim, Adelino, Rosa Maria, Manuel, Maria da Conceição, José e Cidália da Silva Pimenta.

No seu funeral, realizado na última quinta-feira, da sua residência para o cemitério municipal, com grande acompanhamento, incorporaram-se pessoas de todas as categorias sociais.

O caixão foi conduzido num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos. Levou a chave o Sr. Carlos Magro de Moura Bessa, gerente da Companhia E. do Minho e organizou-se um único turno constituído por empregados da mesma Empresa.

António de Sousa Graça

Na sua residência, sita à Rua D. António Barroso, faleceu, na pretérita terça-feira, o nosso amigo e assinante Snr. António de Sousa Graça, de 84 anos de idade, proprietário e comerciante da nossa praça.

Era casado com a Snr.ª D. Clementina Rosa da Silva Rego Graça, p.ª da Snr.ª D. Maria Gracinda Rego de Sousa Graça, irmão das Snr.ªs D. Antónia e D. Rosa de Sousa Graça e dos Snrs. José de Sousa Graça e José de Sousa Graça Júnior e cunhado do Snr. Joaquim da Silva Rego e da Sr.ª D. Judite de Freitas Perestrelo Pinto Osório Rego.

O seu funeral realizou-se na tarde de ontem da sua residência para o Templo do Senhor da Cruz e após os responsos, para o cemitério municipal onde ficou sepultado.

Jornal de Barcelos envia a todas as famílias enlutadas as suas mais sentidas condolências.

ÁGUAS DE MESA

DA BELA VISTA E DE LUSO

Em garrações de 5 litros

CASA ÁGUIA — Tel. 8445
BARCELOS

«Roteiro da História»

TEM AGORA 64 PÁGINAS

O n.º 9 do curioso magazine mensal, «Roteiro da História», já distribuído e referente a Maio, apresenta-se substancialmente valorizado não só no aspecto gráfico, pois a gravura é impressa em bicro-mia, como também, e sobretudo, por passar a ter 64 páginas, mais dezasseis do que os anteriores, continuando porém a vender-se ao preço de 5\$00 o exemplar.

Do seu recheio, valiosíssimo como sempre, destacam-se os artigos: Serralheiro do Rei, misterioso episódio da vida do infeliz Luís XVI da França; A morte do famoso almirante inglês Nelson; Chegada e fim do conhecido explorador capitão Cook no país dos «Filhos do Sol», em Havai; A origem do homem; O mito da Atlântida; Berta do Pé Grande, iniciadora das escolas; a personalidade de Dag Hammarskjöld, secretário da ONU; a vida aventureira de Piro, príncipe do Epiro, que dá a bicro-mia da capa; História da Doutrina de Monroe e dois empolgantes assuntos portugueses: Foi Pedro Álvares Cabral, e não o espanhol Pinzon, que descobriu o Brasil, e Quando Junot governou Portugal além de outros que fazem de «Roteiro da História» uma útil e benquista publicação.

Exames de Adultos

Os exames de adultos e adolescentes do 3.º e último período deste ano lectivo iniciam-se, os da 3.ª classe no próximo dia 6 e os da 4.ª no dia 7.

Os interessados devem procurar saber nas Delegações Escolares o dia em que serão chamados a prestar provas.

Falta de espaço

Por falta de espaço, deixamos de publicar no presente número, diverso noticiário.

Columbofilia

No próximo domingo realiza-se o 2.º concurso de Faro. A entrega dos pombos é feita na sexta-feira, das 14 às 16 horas e a dos comprovadores no sábado, das 21,30 às 23 horas.

BOBINAGENS

DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira

Residência: Rua Faria Barbosa, 26
BARCELOS

Engenho de Copos e Motor de Vento

VENDEM-SE

Informa esta Redacção

LINHAÇA a 3\$50 o quilo

Compra

Manuel F. Arantes

Armazém de Cereais, junto à Casa de Ferragens Coutinho em
BARCELOS

AVISO

Vende-se uma casa com rés-do-chão e 2.º andar e quintal, na freguesia de Adães, próximo da estrada nacional, pertencente a António José de Sousa.

Vida Desportiva

Campeonato Nacional da III Divisão

Com a derrota de domingo, em Vila da Feira, o Gil Vicente permitiu que o Feirense ascendesse ao 1.º lugar, na Zona A.

O grupo barcelense, se empatasse, continuaria em primeiro lugar e esse resultado, devia bastar-lhe para conservar essa posição até final.

A derrota do Avintes, no seu próprio campo, no domingo anterior, contra o que se esperava, foi o raiar de esperanças para o representante de Vila da Feira que então pôde alimentar esperanças, e grandes, no resultado final da presente fase.

Na jornada de domingo o Penafiel venceu o Avintes por 4-1 isto é, venceram os grupos que jogaram em casa.

No próximo domingo, disputa-se a última jornada e se vencerem os grupos visitados, sem dúvida nenhuma os que reúnem todo o favoritismo, o Gil Vicente conquistará, e então definitivamente, o primeiro lugar da tabela da classificação.

O Gil Vicente, no domingo, em Vila da Feira, teve a apoiá-lo, e incitá-lo à vitória, uma numerosíssima falange de apoio.

Em boa verdade, nunca, em qualquer época, se deslocaram tantos desportistas barcelenses...

E tão grande número, não foi maior, apenas por não ser possível conseguirem mais auto-carros.

Os desportistas barcelenses deslocaram-se a Vila da Feira, em bicicletas motorizadas, nalgumas dezenas de automóveis e em 20 auto-carros. Partiram com bandeiras erguidas, dando largas ao seu entusiasmo e com uma grande fé na vitória do seu favorito; regressaram, com as bandeiras enroladas, tristes e desiludidos...

Se no domingo o Gil Vicente tivesse vencido, e não há dúvida que tem grupo para poder vencer o Feirense mesmo fora de casa, em Barcelos, seria «o fim do mundo».

Mas, os desportistas locais tiveram o bom senso de não prepararem a festa o que foi medida muito acertada porque, por experiência própria e alheia, há muito que aprenderam que, nestas coisas da bola... nunca se podem garantir «vitórias» antecipadas.

No domingo, os desportistas barcelenses jogam em dois campos — no campo Adelino Ribeiro Novo e em Penafiel.

No campo Adelino Ribeiro Novo, o Gil Vicente precisa de ganhar para poder estar interessado e acalantar esperanças no resultado do jogo em Penafiel.

Na hipótese de vencer, e para que tal possa acontecer tem de jogar mais do que jogou em Vila da Feira, um empate em Penafiel serve para concretizar as ambições barcelenses.

Todavia, e embora saibamos muito bem que em futebol não pode haver vencedores antecipados, pela nossa parte, cremos na vitória do F. C. Penafiel.

Embora ao Penafiel sejam-lhe indiferentes, para a sua classificação, os resultados dos jogos de domingo, não acreditamos que no domingo perca por «querer».

Admitimos que possa perder porque, como dizemos acima, em futebol, tudo é possível...

Tapamos os ouvidos quando começaram a andar no ar muitas palavras, pouco desportivas, saídas das bocas, de aficionados exaltados e irreflectidos, como antes, fechamos os olhos, para não presenciarmos afinal... iguais actos, irreflectidos e nada desportivos.

Como o jogo será desenrolado no campo de jogos e o seu resultado dependerá unicamente da actuação dos seus jogadores, continuamos a acreditar na vitória do F. C. Penafiel.

E, se tal se der, e se o Gil Vicente também ganhar, a alegria voltará de novo aos desportistas barcelenses!

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas
prefiram sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

Telefone 8245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

PARA PRESENTES...

fixe sòmente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso

BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

A NORTENHA



VENDE
COMPRA
HIPOTECA

Jorge POSSUI UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25-11 TEL. 26706-30181
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58-TEL. 366781-366812



NOTA DA QUINZENA

CATEQUESE (II)

PROVADA a nossa natural e instintiva tendência para a selva apesar da nossa elevação ao estado sobrenatural, provada está também a necessidade permanente de um esforço *individual e colectivo* de ascensão, para que permaneçamos homens.

De nada, porém, ou de muito pouco valeria este esforço, se não fosse *auxiliado e fortalecido* pela actuação divina, em primeiro lugar lembrando-nos a nossa vocação à vida sobrenatural e eterna (*Revelação*), e, depois, ajudando-nos a vencer as nossas más tendências e a subir mais alto (*graça*).

E é tão acentuada a nossa tendência para o *embrutecimento* (assemelhação aos brutos) que a dupla acção divina pela Revelação e pela graça tem de ser permanentemente renovada. Quere dizer que a Revelação tem de ser feita dia a dia, para que a não esqueçamos de todo em pouco tempo.

Sabedor desta nossa triste condição, Deus providenciou no sentido de que a Sua Revelação fosse diáritamente comunicada aos homens. Para o obter, escolheu, de entre os próprios homens, alguns eleitos, a quem encarregou da missão de *ensinar*, isto é, de *repetir* constantemente a Revelação divina, e de *educar*, quer dizer levar de uma situação para outra (educar vem do latim *e-ducere* que significa conduzir de um sítio para outro). E não

só confiou a missão de ensinar a alguns escolhidos, como lhes impôs esse dever: *ide, ensinai!*

Chegamos assim facilmente a duas conclusões:

1.^a A catequese, isto é, o ensino da Revelação divina é um mandamento de Deus; e

2.^a ela é indispensável para que não regressemos à selva, isto é, para não nos tornarmos selvagens.

Dêem-lhe lá por onde lhe derem, a única verdade é esta: se cada geração não for *e-ducada* isto é, repetimos, tirada da sua origem selvagem para ser conduzida mais alto, os instintos ferozes despertam espontaneamente nos homens e levam-nos a todos os desmandos e a todos os crimes. Interrogai as paredes das cadeias. Elas vos dirão que os criminosos começaram — como todas as crianças — por abocanhar os seus companheiros deixando-lhes a marca dos dentes nas carnes, como faria qualquer animal. Como não tiveram quem os educasse, passaram da dentada inocente, ao assalto premeditado, ao assassinato, à violência, a tudo. Não diz o velho rifão que o homem é o lobo do próprio homem?

A catequese é, portanto, um bem social, uma instituição altamente benemerita da humanidade. Compreender-se-á então a imperiosa urgência de uma boa catequese e valor imenso da missão nobilíssima do catequista?

E compreender-se-á também a responsabilidade do ensino da catequese?

Gilmonde, 30

Virgem peregrina — Também a nossa freguesia prestou homenagem à Senhora de Fátima, na sua passagem para o arcebispo de Esporão. O povo acorreu em massa, junto ao Cruzeiro, e vitoreou entusiasticamente a «Peregrina», com palmos, vivas e cânticos, enquanto astralejavam os foguetes e repicavam os sinos. A manifestação durou pouco tempo, mas foi cheia de calor e vibração, a demonstrar que não é em vão que Gilmonde tem por padroeira Santa Maria.

Na fonte da graça — Foram regenerados para Cristo, a 11, João, filho de Albino do Amor Divino Ferreira e Palmira da Cruz Correia; a 24, Laurinda, filha de António de Lemos Gonçalves e de Adelina dos Santos Faria; a 26, Maria Amália, filha de José Dourado Monteiro e de Amélia Gomes da Cruz.

Barómetro — Chegou o calor... e pela medida grande. Dentro de dias já toda a gente andarà atarefada com as «segadas» do centeio. Entretanto, o vinhinho vai limpando, todo satisfeito.

E os motores, pelos campos, fazem barulho de ensurdecer.

C.

Barqueiros, (atrazada na redacção)

Casamento — No dia 23 de Abril realizou-se com toda a solenidade, o casamento da Sra.^a D. Maria Helena Gil Pimentel de Carvalho, filha da Sra.^a D. Felisberta Gil Ferreira Pimentel de Carvalho e do Sr. Celestino Pimentel de Carvalho, com o Senhor João Pinto de Felgueiras Machado, filho da Senhora D. Laura Pinto de Felgueiras Machado e do Sr. Aires de Sá Felgueiras Machado, sendo celebrante o Rev. P.^o António Maria Lopes, amigo íntimo da família da noiva, acolitado pelo Rev. Pároco da freguesia, Sr. Padre Paulino Vale Novais.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seus tios, Sr.^a D. Elisa Gil Ferreira dos Santos Silva e Sr. Dr. Virgílio Pimentel de Carvalho, e por parte do noivo sua irmã Sr.^a D. Alzira Felgueiras Machado Azevedo e seu cunhado Senhor Dr. José Azevedo.

Depois da cerimónia religiosa, realizou-se em casa dos tios da noiva, Dr. José Santos Silva e esposa, um copo de água, servido pela Conf.^a Paupério, do Porto.

Os noivos seguiram, em viagem de núpcias, para o estrangeiro.

Festa de anos — No mesmo dia 23



MOMENTOS DE BOM HUMOR

— De todas as línguas europeias, a mais difícil de reter é a russa, disse um.

— Nada, observa outro. Eu creio mais que é a grega.

— Pois quanto a mim, acrescenta um terceiro, a língua mais difícil de reter é a das mulheres.

Gabando-se um vaidoso de ser sábio por ter conversado com muitos, respondeu-lhe o outro:

— Também eu tenho conversado com muitos ricos e ando a tinar.

Depois dum longo sermão, o pregador pergunta, fora do templo, a um homem de certa consideração:

— Então, que lhe pareceu do sermão?

— Muito bem... — respondeu o cavalheiro.

— Nada de lisonjas. Diga-me com franqueza, qual foi a passagem que mais lhe agradou?

— Pois então, com franqueza, a passagem que mais me agradou... foi... a sua passagem do púlpito para a sacristia!...

festejou a sua festa de anos a Senhora D. Elvira Júlia Dias dos Santos e Silva, mãe querida do nosso amigo Dr. José dos Santos Silva, a quem enviamos muitos cumprimentos e desejamos que este dia se repita por muitos anos, com muitas felicidades.

Mês de Maio — O mês de Maio foi um mês de oração a Nossa Senhora. Os exercícios em louvor da Virgem decorreram sempre com muita devoção. Em todos os domingos, tivemos missa vespertina e sermão pelo nosso rev. Pároco.

C.

Cristelo, 31

Visitas — Passaram por Cristelo os Srs. Dr. Tabor da Duarte, Director do Laboratório de Investigação Veterinária, de Lisboa, e Dr. Luís Pinto da Cunha e Melo, Adjunto do mesmo Laboratório, e, ainda, Dr. Sérgio Pessoa, Director da Estação Avícola Nacional, da Amadora.

Doentes — O Sr. José Gonçalves de Sá, Presidente da Casa do Povo, foi operado no Hospital de Barcelos.

Tudo decorreu da melhor maneira e já se encontra em casa;

— Também já se encontra em via de restabelecimento, depois de ter sido submetida a uma operação cirúrgica, em Braga, a Sra.^a Ana Teresa Fernandes.

Casamento — No dia 7 de Maio, o nosso conterrâneo António Fernandes Miranda, casou em Bagunte com Alzira Gonçalves Peniche. Assistiu ao casamento o Sr. Dr. Abel Varzim.

C.



Ao longe... e ao largo

Acompanhado de sua esposa e filhinha, embarcou no «Vera Cruz», no passado dia

7, a caminho de Pernambuco, o gimonense Sr. Secundino Fernandes Miranda;

— De visita à sua família chegou a Vila Seca, vindo do Rio de Janeiro, o comerciante José da Silva Nunes;

— Os importantes capitalistas no Rio de Janeiro, Sr. Paulino Araújo Loureiro e Ex.^{ma} Esposa Sr.^a D. Jocelina Zideric Loureiro, mais uma vez, vieram passar uma temporada à sua terra de Vila Seca;

— Chegou a Cristelo, também vindo do Brasil, o Sr. Manuel Ramires Gomes Figueiredo.

Fornelos, 31

Novos filhos de Deus — Pelo baptismo que receberam, respectivamente, nos dias 1 e 8 de Maio, entraram para a Santa Igreja, um filho de Idalina Pereira da Silva e de José dos Santos Pereira, e um de Gracinda Jardim da Pena e de Adélio Fonseca da Cruz. O pri-

DOT ESSE FORA

- 1 * Caril Chessman foi executado na câmara de gás da penitenciária de Saint Quentin, na Califórnia.
- 2 * Os rebeldes comunistas da Birmânia assassinaram, num só dia, 75 camponeses.
- 3 * Numa cerimónia de rara imponência, desposaram-se, na abadia de Westminster, a princesa Margarida e Antony Armstrong-Jones, aclamados entusiasticamente pelos ingleses.
- 4 * Revestiu-se do maior significado e interesse a visita do Presidente Sukarno da Indonésia ao nosso país.
- 5 * Numa cerimónia impressionante o Papa João XXIII sagrou, na Basílica de S. Pedro, 14 Bispos missionários, com a assistência de dez mil fiéis.
- 6 * O Estado de Guanabara concedeu ao Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa o título de «Cidadão Carioca».
- 7 * Existe na Itália a maior frigideira do mundo, que leva dois mil litros de azeite.
- 8 * Chamas, atizadas pelo vento, destruíram na Polónia, 141 edifícios.
- 9 * Três elefantes fugiram dum circo, perto de Milão, e foram tomar banho num rio, sendo capturados após duas horas de esforços.
- 10 * O submarino atómico «Tritão», dos Estados Unidos, completou a volta ao mundo, permanecendo em imersão durante 84 dias.
- 11 * A Rússia encomendou 80 mil pares de sapatos a uma fábrica de calçado inglês.
- 12 * Um quadro de Churchill, intitulado «Sobreiros nas proximidades de Mimizan», foi vendido por cerca de 620 contos.
- 13 * Num embate de comboios, em Leipzig, houve 59 mortos e mais de 100 feridos.
- 14 * Os Campeões do Mundo de Hóquei em Patins foram agraciados pelo Chefe do Estado com a Medalha de Mérito Desportivo.
- 15 * Lisboa recebeu com entusiasmo inigualável o Presidente da América do Norte, após o malogro da Conferência de Alto Nivel.
- 16 * No dia do Aniversário da inauguração do Monumento Nacional a Cristo-Rei, o sol rodopiou de novo, como em Fátima, em 1917, e sobre os jardins do Vaticano em 1950.
- 17 * Um tremor de terra, no Chile, causou cerca de 300 mortos, centenas de feridos e milhares de sinistrados.
- 18 * Na Checoslováquia, uma explosão numa mina de carvão causou pelo menos, 54 mortos.
- 19 * Um verdadeiro flagelo de tremores de terra, maremotos e vulcões está a varrer o Chile fazendo milhares de vítimas e causando prejuízos incalculáveis.

meiro recebeu o nome de José Luís e o segundo Luís.

Casamentos — Uniram-se pelos laços do matrimónio, a 30 de Abril, Adélio Faria da Quinta, filho de Adelino Alves da Quinta e de Laura de Faria, com Maria Alice Silva Pena, filha de António Gomes Pena e de Elvira Gomes da Silva;

— Em 21 deste mês consorciaram-se Maria de Fátima Miranda Rodrigues, filha de Deolinda Miranda e de Augusto da Silva Rodrigues, desta freguesia, com Manuel da Cruz Gomes, filho de Ana Correia da Cruz e de Francisco Joaquim Gomes, da freguesia de Gilmonde.

C.



Nada de bom que não seja honesto; nada de mal que não seja tórpe.

(Cícero)

Para o dia de amanhã há sempre alguma coisa a esperar, alguma coisa a reaar, alguma coisa a precaver.

(Schiller)

Os detentores da autoridade são os servos do bem público.

(Pio XI)

O que em vida não fizeres não esperes do teu herdeiro.

✕

Há risos que parecem soluços e soluços que são cânticos de acção de graças.

(Ir. Lésieur)

✕

Reconhecer os nossos erros, é testemunhar que sabemos mais, hoje, do que sabíamos ontem.

(Kader)



À luz da eternidade...

Dr. Luís António de Sousa Costa

No Porto, faleceu subitamente o notário aposentado Dr. Luís António Sousa Costa, antigo pro-

prietário da Quinta da Capela, em Gilmonde, onde costumava passar as suas férias, sempre interessado nos problemas da freguesia e sempre pronto a colaborar nas suas obras.

Era casado com a Sra.^a D. Maria de Lemos Sousa e Costa e pai do Sr. Capitão António Mariz Sousa e Costa.

Foi sepultado no jazigo de família, no cemitério de Barcelos.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8398

Redacção e Administração:

Tipografia «Vitória»

TELEFONES 8451 e 8428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 8428

IRREFLEXÃO Dos Livros Portugueses

Por ARNALDO DE AZEVEDO PINTO

«Ó Deus, fundador da família, ó Cristo reparador do casamento, não deixeis perecer a tua obra, dá-nos lares cristãos!»

(Monsenhor D'Hulst)

METÓDICO, e seguindo uma norma habitual, o professor, olhando para o relógio, que colocara sobre a mesa, acabou de explicar a lição...

Lá fora, a vida, mantinha, na grande e laboriosa cidade, o ritmo trepidante. O Sol, entrando, num fluxo sugestivo, pelas amplas janelas, da sala de aula, enviava os últimos afectos do Outono.

Estava próximo o Inverno, rico de desolação. A «turma», era *mista*. Começou a «chamada», as «perguntas» e as «respostas» sucediam-se.

Inflexível, nas suas atitudes, o jovem mentor, desempenhava, com absoluto apuro, sem a mínima quebra de dignidade, a sua espinhosa tarefa. Notou, apenas, — embora fingisse não ter compreendido — que certa aluna, numa insistência atrevida, teimava em fixá-lo demasiadamente. A velha sineta, decorridos os minutos regulamentares, fez ouvir a sua voz metálica.

Acabara a aula...

— Queria falar-lhe...

— Tenha a bondade. Então, que há?

— Gostava muito de vencer o 5.º ano.

Necessito imenso de trabalhar.

A minha mãe, pessoa bastante adoentada, é extremamente pobre, meu pai, modesto funcionário, morreu cedo.

Sei que somos contrerrâneos...

— Acredito...

Deu indicações seguras. O professor, emocionado, reconhecendo que devia proteger, orientar, aquela juventude inquieta, dedicou o máximo empenho, no cumprimento do dever.

Na plena posse do domínio moral, procurava salvar uma vida hesitante. Se o conseguisse, satisfazia, de modo pleno, a sua consciência.

Chegaram as férias do Natal.

A neve cobria, crestando a escassa vegetação, o solo fecundo, de curiosa aldeia nortenha. Pai e filho, um tanto dados às «Letras», terminaram a longa correspondência. Calçaram as «botifarras», envergaram o pesado «alentejano», capaz de vergar um indivíduo débil, enfiaram as grossas luvas, de fabrico doméstico, e partiram.

Gostavam de ir à «Caixa do Correio», suspensa, por ganchos de ferro, na parede do «apeadeiro». Depois, seria possível taramela, há sempre quem viaje. Ao exercício físico, tão recomendável, aliavam o prazer da conversa. Por vezes, sem que corresse os vidros, temendo o frio cortante, passageiros conhecidos, faziam sinalefas, à medida que o comboio, vencendo, a custo, a subida íngreme, punha à prova a força tremenda da locomotiva. A «Estação Postal», improviso que acabaria, bastante mais tarde, por encontrar a solução adequada, ficava longe.

Demoraram, o «Expresso» passou. A correspondência, seria distribuída, apenas, no dia seguinte. Resolveram procurá-la.

— Certamente, esse envelope, longo e perfumado, há-de trazer segredos admiráveis... Ai, os novos, quantas esperanças alimentam, e quantas desilusões encontram!

— Veremos, mas suspeito que vou ficar aborrecido. Amanhã, falaremos...

Nem queria acreditar! Na época das velocidades, teria desaparecido, dum momento para o outro, todo o bom senso?! Nervoso, voltou a ler, soerguido, no amplo leito, — de cabeceira alta com embutidos — as passagens excessivas:

«Desprovida de qualquer experiência, senti, perante o Snr. Professor, nascer sentimento que desconhecia. Julgo tratar-se do Amor... Acreditará, evidentemente, que a minha atitude, capaz de o atormentar, é fruto duma educação, acentuadamente livre. Engana-se. Que vantagem alcançaria, mentindo?...»

Amarfanhou, enervado, a evidente afirmação de insensatez, apagou a vela — após repetidas sopradelas — e tentou conciliar o sono. Não o conseguiu.

Na manhã seguinte, mal percebeu que o Pai despertara, pediu licença, e entrou no quarto. Beijou-lhe a mão, demorada e respeitosamente. Depois, quebrando o embaraço:

— Lembra-se, da vistosa missiva de ontem?...

(Continua na página 2)

O Trigo e o Joio

de Fernando Namora

QUEM se habituou a ler as obras de Fernando Namora não pode ignorar que, para além do prosador cheio de vivacidade e brilho, ressaltava o poeta que fascina o leitor e dá às páginas das suas obras um colorido que domina e impressiona. Se isto se verifica em todas as obras de Fernando Namora — um escritor de estirpe — em «O Trigo e o Joio» estas características são nítidas e absorventes. Lê-se este romance contra todas as preocupações. Não se resiste ao sortilégio das suas páginas empolgantes, dramáticas, por vezes, e outras tantas cheias de encanto que nos empolga e arrasta a percorrer, com inextinguível prazer, estas páginas tão belas.

«O Trigo e o Joio» é, na verdade, um dos mais representativos testemunhos do valor deste escritor e será, para sempre, uma das suas obras em que se patenteiam, duma forma brilhante, as suas reais qualidades de prosador atento e de poeta impressionante. Fernando Namora consagra-se definitivamente nesta obra que tem valor indiscutível e que, para além da simplicidade da efabulação, das situações ariscadas mas humanas, nos impressiona o sentido, bem claro, de humanidade na interpretação dos temas que se arrancam à realidade e a solução lógica, uma lógica de coração, que se dão a tantos problemas que esta obra magnífica tantas vezes aflora. Há penetração psicológica, beleza literária, suavidade na descrição, grandeza na solução das situações e, sobretudo, um conjunto de pormenores que nos habilitam, sem hesitações, a considerar esta obra como algo de belo, de obra prima que ficará a marcar

Insociável

O Destino cumpriu-se ali também.

Disse-te que eras a irmã que

[eu desejava

E tu'vieste logo encerrar-te

Nos espaços fatais da minha concha

Onde julgavas o país seguro

Para a tua juventude conservares.

Mas a tua beleza transviou-me

Na certeza da órfã sem tutores.

Por isso, fiz de ti o que bem quis:

Zurzi-te, amarfanhei-te, violei-te

Nas tuas formas de menina virgem

E te expulsei de casa à meia noite.

Choro por outra vez estar sozinho!

A. Filipe

um rumo e a impor, na Literatura Contemporânea, o nome já aureolado de Fernando Namora.

O Juiz e a Pedra

de Fernando Luso Soares

NÃO sabemos se este livro é a estreia de Fernando Luso Soares. Nunca lemos nada deste escritor e, por isso, iniciamos a leitura deste livro de contos com certa relutância e receio de perder o tempo, tão pouco para tantas ocupações. Desde já podemos afirmar que, no caso de ser estreia é uma auspiciosa estreia, que garante ao escritor lugar seguro no campo das letras nacionais. O título é extraído de um conto cheio de interesse em que a psicologia do Juiz acorda para um drama latente na sua vida e agora renascido perante os factos da vida do seu semelhante.

São assim os contos de Fernando Luso, pedaços de vida real, dramática, impressionante, onde se adivinha a notória influência da cultura e profissão do autor. O culto da lei, das interpretações jurídicas, da moral, denunciam uma preparação que o convívio com escritores religiosos ou mestres de formação espiritualista parece ter infundido profundamente.

Estes contos, recheados de densa psicologia, cheios de horizontes reais, absorventes e dominadores, ficam a marcar um lugar de relevo para Fernando Luso Soares.

O Trabalho e as Corporações no Pensamento de Salazar

A Junta da Acção Social, de que é presidente, o Doutor Veiga de Macedo, tem desenvolvido uma notabilíssima acção que seria injustiça flagrante esquecer e não reconhecer. Vários trabalhos, muito úteis e muito bem apresentados, foram publicados por seu intermédio, destacando-se o que acabamos de ler e meditar. Meditar por serem palavras sóbrias mas condensando doutrina profunda do grande Mestre Salazar. Nestas páginas aparecem-nos belos exertos, quase uma antologia, do pensamento de Salazar sobre Corporações e Trabalho. É um precioso manancial de doutrina, de ensinamento e segura orientação a propósito destes problemas sociais que estão, como bem sabemos, na ordem do dia. Bem fez, por isso, a Junta de Acção Social em publicar este

livro que contribuirá sem dúvida para esclarecimento e formação da consciência portuguesa. Livro que fica, pois, como muito bem escreveu o Dr. Veiga de Macedo «impressiona sobremaneira como à profundidade da doutrina se alia a simplicidade com que é exposta». Estas qualidades, acrescentamos nós, só as possui uma inteligência invulgar, um pensador de horizontes bem definidos, como é o ilustre Presidente do Conselho.

A Gravatá Berrante

de Artur Portela, Filho

Editado pela Arcádia

EM Portugal é bem conhecida a actividade literária e intelectual de Artur Portela, Filho, quer como publicista de fôlego quer como jornalista curioso.

A Arcádia editou, em brochura agradável, um punhado de pequenas novelas, cheias de beleza, leves e atraentes, naquele estilo subtil e rápido que caracteriza Artur Portela. Foi com interesse que percorremos estas páginas que são, indiscutivelmente, mais uma expressão da capacidade artístico-literária de Artur Portela.

A Fonte de Aretusa

de Maurice Zermatten

Trad. de Tomás de Ribas

«A Fonte de Aretusa» é o romance galardoado com o prémio do Romance Católico de 1959. É na verdade uma obra de valor, em que se cruzam as forças do bem e do mal em luta permanente, criando situações de angústia e drama.

O mal encarnado na figura sinistra de Levi, figura arrancada à vida real, e o bem simbolizado no sacerdote jovem e idealista que é encarregado de missionar aquele povo onde a acção nefasta e perversa de Levi se fazia sentir. O drama tinha fatalmente de surdir entre as duas forças adversas. A tradução, tão perfeita e em tão bom estilo, não diminui, como aliás quase sempre acontece, o valor de «A Fonte de Aretusa».

Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais

TRATA-SE de um trabalho editado pela Junta de Acção Social em que se apresentam os textos da legislação concernente a este magno problema da Previdência de Acidentes e Doenças Profissionais.

A. ROCHA MARTINS